

Rio's port area shows the history of Afro-Brazilian culture

The city of Rio de Janeiro, founded in 1565, bears witness to several chapters in Brazilian history. Numerous were the episodes that had its streets as the scenario. In 2011, during the works to revitalize the port area, part of this history was rediscovered: the Valongo Wharf. Designated a World Heritage Site by Unesco, the old dock received thousands of enslaved Africans and is part of Little Africa. A part of the city that deserves to be seen by those who visit.



Valongo Wharf | Photo: Alexandre Macieira | Riotur
<https://www.flickr.com/photos/riotur/8536578945/in/album-72157633951494062/>

The area historically known as Little Africa stretched from the vicinity of Praça Mauá to Cidade Nova, passing through neighborhoods such as Saúde, Gamboa and Santo Cristo. Nowadays, it is part of the revitalized Rio Port Area and has illustrious neighbors such as the Rio Museum of Art, the Museum of Tomorrow and the Rio Marine Aquarium. In 2020, the Museum of Afro-Brazilian History and Culture, created to value this heritage, will be given its definitive headquarters, opposite to the wharf. Nowadays, you can get to know historical landmarks on your own or with guided tours organized by the institution, which works in the building of Centro Cultural José Bonifácio, at Rua Pedro Ernesto, 80. Check the schedule.



Valongo Wharf | Photo: Alexandre Macieira | Riotur
<https://www.flickr.com/photos/riotur/8537684462/in/album-72157633951494062/>

You can get there by subway or the VLT. It is fast and safe. Next to Centro Cultural José Bonifácio is the IPN - Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (New Blacks Research and Memory Institute). Created in 2005, it houses the historic and archaeological site of the New Blacks Cemetery and opens from Tuesday to Saturday. Go to Centro Cultural Pequena África (Little Africa Cultural Center), in the Valongo Suspended Garden, on Rua Camerino, 5, which can be visited daily. It promotes exhibitions, samba circles and discussions. The former Largo do Depósito is nearby, which nowadays is the Praça dos Estivadores, which was used for the slave trade.



Valongo Suspended Garden | Photo: Alexandre Macieira | Riotur
<https://www.flickr.com/photos/riotur/8539819762/in/album-72157633951494062/>

Going further ahead, you will get to the square of Jornal do Commercio, at the corner of streets Rua Camerino and Rua Sacadura Cabral. This is the Valongo Wharf archaeological site. After the transfer of the Portuguese royal family to Brazil, the traffic of black slaves was duplicated, and in 1811, the wharf was built. Somewhere from 500,000 and a million slaves arrived there. In 1831, Valongo was closed due to the prohibition of trafficking, and refurbished to receive Princess Teresa Cristina, future wife of D. Pedro II. It was renamed Empress Wharf. In 1911, the urban reform transformed it into a landfill. It is the highlight of the visit.



Pedra do Sal, Rock of Salt | Rio Downtown | Photo: Alexandre Macieira | Riotur
<https://www.flickr.com/photos/riotur/7455417484/in/album-72157633951494062/>

Finally, stroll down Rua Sacadura Cabral to Pedra do Sal (Rock of Salt), in Morro da Conceição. It is the birth place of the Rio urban samba and of an older version of the carnival samba schools, the “ranchos”. Protected as a heritage historical and religious site, it was carved by slaves in the 19th century for stone to build streets and the Rio de Janeiro port. The place, which was very close to the sea, was also a point of loading and offloading of salt. Nowadays, Pedra do Sal receives lively samba circles. The party attracts tourists and young people from various neighborhoods of the city.



Pedra do Sal, Rock of Salt | Rio Downtown | Photo: Alexandre Macieira | Riotur
<https://www.flickr.com/photos/riotur/8700889887/in/album-72157633951494062/>

Suggested images | High resolution images from Riotur on the links. To request permission to reproduce or publish an image, please submit a written request to redacao@visit.rio



The text above may be reproduced in whole or in part at no cost. Pictures are merely illustrative, and their use must be authorized by their respective rights holder. You are receiving this email because your opinion matters to us. The RioCVB Press Office is a department dedicated to generating content on the city of Rio de Janeiro to be distributed free of charge in Brazil and abroad. As part of our methodology, we will periodically produce and send the proprietary contents. We are at your disposal and we count on your support for a relationship of cooperation.

Região portuária do Rio guarda a história da cultura afro-brasileira

A cidade do Rio de Janeiro, fundada em 1565, é testemunha de diversos capítulos da história do Brasil. Não são poucos os episódios que tiveram suas ruas como cenário. Em 2011, durante obras de revitalização da região portuária, parte dessa história foi redescoberta: o Cais do Valongo. Declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco, o antigo ancoradouro recebeu milhares de africanos escravizados e integra a Pequena África. Um pedaço da cidade que merece a visita de quem desembarca por aqui.

A região conhecida historicamente por Pequena África, se estendia do entorno da praça Mauá até a Cidade Nova, passando por bairros como Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Hoje, faz parte do revitalizado Porto do Rio e tem vizinhos ilustres como o Museu de Arte do Rio, o Museu do Amanhã e o Aquário Marinho do Rio. Em 2020, o Museu da História e Cultura Afro-brasileira, criado para valorizar essa história, ganhará sua sede definitiva, em frente ao cais. Atualmente, é possível conhecer marcos históricos por conta própria ou a partir de visitas guiadas promovidas pela instituição, que funciona no prédio do Centro Cultural José Bonifácio, na rua Pedro Ernesto 80. Consulte a agenda.

Para chegar, use o metrô e o VLT. É rápido e seguro. Próximo ao Centro Cultural José Bonifácio, está o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN). Criado em 2005, ele abriga o sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos e funciona de terça-feira a sábado. Siga para o Centro Cultural Pequena África, no Jardim Suspenso do Valongo, na rua Camerino 5. Ele pode ser visitado diariamente, promove exposições, rodas de samba e debates. Próximo dali, está o Largo do Depósito, hoje praça dos Estivadores, que servia para o comércio de escravos.

Seguindo pela rua, você chegará a praça do Jornal do Commercio, esquina das ruas Camerino e Sacadura Cabral. É aqui o sítio arqueológico do Cais do Valongo. Após a transferência da corte portuguesa para o Brasil, o tráfico de negros dobrou, e 1811 o cais foi construído. Entre 500 mil e um milhão de escravos ali desembarcaram. Em 1831, o Valongo foi fechado, com a proibição do tráfico, e remodelado para receber a princesa Teresa Cristina, futura esposa de D. Pedro II. Foi rebatizado de Cais da Imperatriz. Em 1911, com a reforma urbana, foi aterrado. É o ponto alto da visita.

Para finalizar, siga pela rua Sacadura Cabral até a Pedra do Sal, no Morro da Conceição. Foi ali que nasceu o samba urbano carioca e antigos ranchos carnavalescos. Tombada como patrimônio histórico e religioso, dela eram extraídos pelos escravos, no século 19, cortes de pedra para construção de ruas e do porto do Rio de Janeiro. O lugar, que ficava bem próximo ao mar, servia ainda como ponto de embarque e desembarque de sal. Hoje, a Pedra do Sal é palco de animadas rodas de samba. A festa atrai turistas e jovens de vários bairros da cidade.

*Imagens sugeridas em alta resolução fornecidas pela Riotur nos links.
Para pedido de autorização de uso de imagens, envie um e-mail para redacao@visit.rio*



O conteúdo textual acima pode ser reproduzido total ou parcialmente sem custos. As imagens são meramente ilustrativas e seu uso deve ser autorizado pelo respectivo detentor dos direitos. Você está recebendo este e-mail porque sua opinião importa para nós. O Press Office do RioCVB é um departamento dedicado a gerar conteúdo sobre a cidade do Rio de Janeiro para ser distribuído gratuitamente no Brasil e exterior. Como parte da nossa metodologia nós produziremos e enviaremos periodicamente o conteúdo proprietário. Estamos à disposição e contamos com seu apoio para uma relação de mútua colaboração.